

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 28 de Novembro de 97

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignatos  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 280

## A COMARCA

Utopia de creança ou sonho d'opprimido, é certo acalentarmos a esperança de que um dia se nos fará a justiça que ha tanto tempo nos tem sido denegada. Não serão as arremetidas, por mais violentas e descompostas, do oppressor, que nos forçarão a abafar os gritos e calar a magua que nos afflige. Se Barcellos que se devia gloriar com o nosso desenvolvimento e progresso, chama às armas, porque receia a nossa emancipação, nós estamos e estaremos sempre no nosso posto, pedindo, reclamando e exigindo que nos deixem tambem gosar da liberdade a que temos direito. Callados até aqui, gemendo surdamente a dor immensa d'uma sujeição violenta, eis-nos agora proclamando a occasião favoravel para terminar um captivo, que além de degradante é altamente prejudicial á nossa vida economica.

Não réptamos, defendemos a nossa causa das aggressões grosseiras d'um egoismo absurdo e cruel. Pois que rasões allega Barcellos, para que não seja creada aqui a comarca? Acaso não podem elles viver sem nós, sem o nosso

concurso economico? Se assim é, a bem pouco se limita a actividade d'um concelho tão importante, que estadeia a sua grandeza em dias de paz e choramanga em dias de luta a perda d'um ceitil! Ostenta orgulhosamente a sua corôa com a altivez e arrogancia dos poderosos, mas não tem um rasgo de generosidade, um acto de bizzaria que se imponha aos humildes! Alma mesquinha e sentimentos avaros, coração de bronze e aspirações de hyena faminta, querem a prêza sempre acorrentada ao seu despotismo, sem soltar um gemido, nem tentar a sua libertação. Enganaram-se porém, e enganam-se porque contra a sua sordida avaresa reagiremos nós com tanto maior ardor, com tanta mais violencia quanto é nobre, justa e sympathica a causa que advogamos e que defenderemos até ao ultimo extremo. Ou livres e independentes vivendo uma vida propria e sem uma tutela vexatoria e infamante, ou reduzidos pela violencia e pela arbitrariedade á condição da mais recondita aldeia sertaneja; ou nos deem aquillo a que temos direito e que nos tem sido recusado miseravelmente para satisfazer caprichos indecorosos, ou então privem-nos tambem,

pela força, que é o seu direito, pela arbitrariedade que é a sua lei, da regalia de que pode gozar um concelho. Levante-nos o governo no logar que nos compete, ou então torne mais sombrio o ergastulo em que nos tem conservado; ou a comarca de Espozende ou a aldeia d'Espozende.

## MORTE OU VIDA

Somos pobres e somos humildes, — confessamolo com a franqueza de quem tem orgulho na sua pobreza honrada e na sua humildade que nunca desceu ao servilismo. Dispensamos por isso honrarias que nos não pertencem e galardões que não merecemos, mas reclamamos, com energia e denodo, o premio do nosso trabalho, o resultado da actividade dispendida em nos querermos engrandecer e elevar.

Como o misero que nascido entre quatro paredes quasi desconjuntadas, sob um tecto por onde se cõa um frio gelador, consegue á custa de um trabalho insano e de sacrificios durissimos, supportando privações e amarguras torturantes, angariar um capital que lhe facilite o uso de todas as commodidades e confortos da existen-

cia—assim nós que por equal ha muito trabalhamos e por tanto tempo vimos arrostando com todas as prepotencias e soffrimentos, temos direito a que o sol da independencia nos beije a frente e nos acaricie.

Valemos pouco? não o sei; mas se a nossa importancia se não pode equiparar á dos maiores concelhos deve-se isso, senão no todo, ao menos em grande parte, á influencia nefasta d'uma tutela que nos opprime. A luta é a propria vida em acção, mas para ella ser proveitosa e efficaz necessario e indispensavel se torna um incentivo que a agite e um estimulo que a determine, e a nós que queremos e forcejamos estar ao lado dos que amam o seu progresso e desenvolvimento, o unico incentivo e estimulo que nos tem dispensado é um esquecimento frio e desalentador ás nossas aspirações. E esta vida de opprimidos que até aqui temos levado, conduzir-nos ia fatalmente a uma lethargia mortifera contra a qual mais uma vez reagimos pedindo a justiça que assiste a este desditoso concelho. Sim, queremos viver, não n'uma somnolencia de desalentados, mas com a energia dos que se sentem fortes para a luta. Ou vi-

ver assim com esperança no futuro, que pode ser grandioso para esta terra, ou morrer então, exgotados os ultimos recursos, embrulhados na dobra do nosso ideal: A COMARCA.

## SUPREMO EGOISMO!

A indignação que se apossou de todos os bons e leaes filhos d'esta terra, ao saber das tramas que se ponham mais uma vez em pratica pelos nossos inimigos visinhos, que se oppõem injustamente á futura criação de uma comarca n'este concelho, foi deveras impressionadora e assás frisante, para traduzir bem nitidamente o quanto vibra e se emociona a alma de todo um povo, ao ver que se pretende postergar o seu direito e esmagar a sua justiça, pela força dominadora de um egoismo usurpante.

De todos esses peitos se soltou um grito de protesto em face da oppressão movida contra um concelho inteiro, cioso do seu direito e convicto da justiça que lhe assiste n'uma causa tão sua.

Pensara o governo do sr. José Luciano, por força das suas gloriosas tradições de patriotismo e de recta justiça, em reparar a lacuna deixada por antepassados governos, n'este florecente e importante concelho, mas a harpia d'esses abutres affiou-se mais uma vez e tenta arrebatarnos a prêza, firmados nos seus costumados e aliás falsissimos argumentos de combate.

Horda negrada de egoistas, caracterizados não só pelas palavras, como pelos actos, esses que tentam esbulhar um povo do que de direito lhe pertence por muitos e reconhecidos titulos. Não importa. Apesar de toda a falsa argumentação que se apresenta, a nossa causa, que é santa e respeitavel e justa, ha-de ter um dia o seu triumpho, e a nossa autonomia judicial será consequentemente um facto.

Toda a phantasiosa obra ha-de ruir por terra, quando plena justiça

## FOLHETIM

### A RAMELHETEIRA

(pagina realista)

Fôra por uma noite de julho. O calor era asfixiante. Eu e o meu amigo Julio de Castilho, sentados a uma mesa do MARTINHO, dissertavamos sobre varios assumptos.

—Repito, Julio, não ha prazer sem dissabor, não apparece felicidade, que logo espessa e negra novem a não cobra...

As minhas palavras foram interrompidas por uma joven alta, de bellos olhos azues, muito clara, que com um cestinho de flores, se acercou do meu companheiro e lhe perguntou graciosamente:

—Sr. Julio, quer um ramelhete?

—Sim, quero... dá-me o que tem essa rosa, tão parecida comigo...

A ramelheteira, sorrindo-se, entregou ao meu amigo, o ramelhete, em que predominavam os amores perfeitos e jasmims.

—Obrigado, Etelvina disse Julio estendendo-lhe a mão.

Ella, apertando-lh'a, retorquiu: —Nada tem que me agradecer, sr. Julio... bem sabe que as flores não lh'as vendo, offereço-lh'as como lembrança... agora retiro-me, pois receio incommodal-o...

—Adeus, Etelvina... e novamente te agradeço.

Ella, depois de nos cumprimentar, affastou-se sobraçando o seu cazinho...

Eu, que a tinha estado examinando durante este curto dialogo, exclamei:

—Magnifico!

—A mulher que acabas de vêr, meu amigo, fica sabendo que é heroína d'um romance...

—Olá disse curiosamente.

—Sim, mas d'esses romances acontecidos na vida real, d'esses que a cada passo se encontram e não

d'esses romances ficticios, que a maior parte do que encerram são falsidades!

—Conta-m'o...

—Pretendes talvez escrevel-o e publical-o... faze o que quizeres, ella não se importa... como unica condição, só te peço que supprimas seu nome ou que o desfigures...

—Descança, assim o farei...

Julio principiou:

—Vivi perto de tres annos no Alemtejo. Foi lá que conheci Etelvina C... Intima amiga de minha familia, a mãe d'ella visitava-nos frequentemente e eu, por um d'esses effeitos da convivencia tornara-me para com Etelvina, mais nova cinco annos do que eu; como um pae. Ha cinco annos a mãe da que hoje é uma simples ramelheteira, pediu-me um momento de attenção e snpplicou tentasse affastar sua filha de junto d'um morgado, rico, herdeiro alemtejoano. Depois de prometter que faria o que estivesse ao meu alcance fui procurar Etelvina e teutei fazer com que me explicasse quaes os taços que

poderiam unil-a ao abastado lavrador. Ella, então, com as lagrimas nos olhos, confessou-me que desde algum tempo que lhe pertencia, embora illegitimamente. Chegará tarde. Procurei o morgado e fazendo-lhe ver a inconveniencia do seu proceder, pedi accettasse a mão d'aquella que ousara profanar. Por felicidade, ella era homem brioso e passados mezes, Etelvina era sua esposa. Breve, porém, chegou para ella o desengano. Etelvina farta de viver com o esposo, que não amava, abandonou-o por um fidalgo, que a trouxe para Lisboa e que depois, saciado, a desprezou por seu turno. O morgado não quiz intentar acção alguma contra ella, mas repressando no coração, a ira e amor que sentia, deu em resultado morrer murmurando o nome da mulher que o abandonára; Etelvina...

—Paracia um anjo e é um demonio...

—Tem pago o seu tributo, tem soffrido... Antes de ser ramelheteira passou lances tremendos... até teve fome, a infeliz...

—Infeliz, sim... mas sel-o-hia se o seu procedimento fosse correcto?... interrogei.

—Não penses que a desculpo, mas se todas as mulheres que dão tal passo, advinhassem o que as esperam, a infelicidade e o anathema que depois as acompanham, como aconteceu a Etelvina, nunca o fariam...

—Adeus, Julio, e que a historia de Etelvina, sirva de exemplo a quem a lêr.

E apertando-lhe a mão sahi.

Decorrido um mez encontrava-me de novo com elle.

—Sabes meu amigo, Etelvina acaba de desaparecer d'este mundo, para ir dar contas a Deus do seu procedimento. Morreu completamente arrependida, e legando-te ainda um dos seus ramelhetes...

Uma lagrima me assomou aos olhos, e murmurei:

—Infeliz ramelheteira!

Armando Ribeiro.

fôr feita a quem de direito pertença, e não virá longe esse dia, que o coração latejante de um povo offendido reclama-a.

Nesse momento, saciará então a sua sede de justiça e terá formulado a sua vingança solemne.

**CONEGO MORGADO**

Acaba de ser nomeado capellão fidalgo da Casa Real, pelos valiosos serviços que prestou às missões do Real Padroado do Oriente, na qualidade de governador do Bispado de Macau, o exc.<sup>mo</sup> Conego Francisco Alves Morgado, dig.<sup>mo</sup> capellão da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa.

E' do theor seguinte o despacho em que foi concedida aquella honrosa distincção ao illustrado membro do nosso clero:

«Capellão fidalgo da Casa Real». Sendo presentes a El-rei os valiosos serviços, que ás missões do Real Padroado do Oriente prestou o muito reverendo Conego Francisco Alves Morgado, ex-theoureiro-mór da Sé de Macau, na qualidade de Governador do Bispado de Macau, ha por bem Sua Magestade nomeal-o Capellão fidalgo da Sua Real Casa, com todos as honras e precalços; cujas honras são identicas ás das dignidades das Sés Metropolitanas.

Registrámos mui gostosamente a justa e merecida honra com que foi agraciado o exc.<sup>mo</sup> sr. Conego Morgado, pois além de ser um membro do clero, muito illustrado e exemplar, tem sido, na verdade, um incansavel apostolo da Igreja lusitana.

Ao nosso distincto amigo apresentamos um cartão de siaceras e cordaes felicitações, por tal motivo.

**Hospede Ilustre**

Esteve em Espozende, em um dos ultimos dias, o ex.<sup>mo</sup> director das obras publicas d'este districto.

S. exc.<sup>a</sup> teve ensejo de vêr, na sua rapida visita, o estado comatoso em que se encontram as duas ruas-estradas que atravessam a villa de norte a sul, e, segundo nos consta, prometteu logo que regressasse a Braga ordenar a inclusão de uma verba no respectivo orçamento, para a sua breve reparação.

Folgamos com registrar a resolução tomada pelo illustre fuccionario, que tão dignamente soube reconhecer a necessidade urgente de um melhoramento publico a cargo da repartição que s. exc.<sup>a</sup> tão distincta e sabiamente dirige.

**Transferencia**

Da cadeira d'ensino primario elementar da freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, acaba de ser transferido para a de Ponte Boa, d'este mesmo concelho, o distincto professor official, nosso presado amigo, sr. Antonio da Silva Montenegro.

A sua mudança da escola de Palmeira para ali veio beneficiar o sr. Montenegro, quando em mais não fosse, na vantagem de o approximar mais dos de sua querida familia, que residem a pouca distancia de Ponteboa, e que elle estremece loucamente.

Por isso damos ao amigo sr. Montenegro o nosso parabem.

**Valentim Ribeiro**

Retirou para Lisboa, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> familia, o sr. Valentim Ribeiro de Fonseca, estimado e bemquisto espozendense.

S. exc.<sup>a</sup> vae ali residir, como de costume nos annos anteriores, durante a epoca invernos.

**Tempo**

Foram-se os bellos dias de verdadeiro verão de S. Martinho, as suas tardes agradaveis e amenas, para lhes succeder nos outros dias de chuva frigidissima e ar cortante. Mas não ha que extranhar, pois é fructo do tempo.

Regressou da sua casa do Tamel a esta villa, o nosso illustrado conterraneo sr. dr. José Villas Boas.

**Souza Ribeiro**

Por despacho recentemente publicado, foi nomeado chefe da repartição civil da secretaria do governo de S. Thomé, este nosso querido amigo e distinctissimo collaborador, a quem felicitamos.

Foi acertada a nomeação que o governo fez do novel bacharel para aquelle lugar, pois o dr. Souza Ribeiro, além de possuir não vulgares dotes d'intelligencia e caracter, reúne os necessarios requisitos para bem desempenhar o cargo de que vae investir-se.

Souza Ribeiro devia ter embarcado no dia 23, a bordo do «Loanda», com destino a S. Thomé.

Retribuimos-lhe o seu saudoso abraço de despedida, e fazemos votos sinceros por que nem a mais tenue nuvem conturbe o caminho radioso do seu futuro.

**Monsenhor Viegas**

Esteve aqui Monsenhor Santos Viegas, ex-deputado regenerador por este circulo e abbade de S. Thiago d'Anta.

**PARA AS CRIANÇAS**

Tendo chegado ao fim da 1.<sup>a</sup> serie da minha publicação, cumpre-me agradecer a todos o bom acolhimento que a minha tentativa mereceu de publico em geral e especialmente dos pequenitos. Nada ha, realmente, que mais console o espirito do que ver aceites e recompensados os nossos trabalhos e fadigas.

Tendo até aqui satisfeito a todas as minhas promessas, espero que os meus pequenitos leitores continuem tambem a ver e apreciar os contos que cuidadosamente lhes vou urdindo, sob o inexgotavel e interessante fundo de tradição popular. Se os meninos que leem portuguez tiverem, d'aqui a alguns annos, as suas bibliothecinhas tão completas e bem fornecidas como as dos meninos dos outros paizes, a si proprios o devem.

Sem a calorosa accettazione das crianças, nada eu poderia ter feito Com ella tenho feito tanto que é quasi um milagre no nosso paiz, de tantos leitores.

Agradecendo tambem á imprensa como a todas as pessoas que tão amavelmente se tem referido á minha publicação, não faço mais de que cumprir um dever, que é gratissimo ao meu espirito.

A pedidos de muitos dos meus leitores continua a 2.<sup>a</sup> serie a ser de contos phantasticos e mais tarda virão os outros promettidos. Com o n.<sup>o</sup> 1 da segunda serie serão distribuidas as capas e o indice da primeira, que formará um elegante voluminho.

Em breve será posto á venda o volume completo para assim poderem ser satisfeitos os que ultimamente em vão me tem rogado o envio dos primeiros numeros, que se esgotaram.

**Gula do Registo Civil**

Temos em nosso poder um pequeno volume d'esta utilissima publicação, dedicada á vulgarisação da lei do registo civil.

Reune todos os documentos necessarios para casamentos e baptizados, e os emolumentos que se devem pagar pelos requerimentos ou participações que se hajam de fazer com referencia a este assumpto.

O preço da brochurasinha é apenas, para as provincias, de 110 reis.

Pedidos a Eduardo Pinto, rua da Raz, 48—3.<sup>o</sup>, Lisboa.

**O Domingo Illustrado**

Está publicado o numero 35.

Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quan-

do os possuam) lendas, tradições que as acompanham, etc. E' emfim um repositorio de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Série de 26 numeros, 550<sup>o</sup> de 52 numeros, 1\$000 reis. Assigna-se na rua da Atalaya, n.<sup>o</sup> 183, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

**ESBOÇOS E PERTIS**

**VII**

**JOSÉ MARIA DO ESPIRITO SANTO E SILVA**

De poucos homens se poderá escrever com justiça e inteira verdade, que a sua vida tem sido uma epopêa de trabalho, como da individualidade de que hoje a largos traços tentamos escrever o seu bosquejo biographico.

Conhecemos ha cerca de vinte annos o nosso presado amigo sr. José Maria do Espirito Santo e Silva, e temos sido quasi que uma testemunha ocellar dos seus esforços, da sua perseverança, e inquebrantavel tenacidade em procurar grangear os recursos precisos á sua subsistencia, como igualmente conquistar uma condigna posição social, o que conseguiu apoz porfiado lutar.

E' a justificação do conhecido aphorismo biblico—«Faz da tua parte que eu te ajudarei.»

Ha vinte annos era Espirito Santo e Silva um modesto empregado no Commercio. Decorrido esse espaço de tempo encontramos-o abastado proprietario e opulento capitalista.

E como se operou essa notavel transformação, essa transição verdadeiramente extraordinaria na existencia do nosso biographado? A' sua probidade, á sua seriedade de caracter e á ligeireza com que effectuava os seus negocios, ganhando a confiança e os merecidos creditos de que sempre tem gosado na praça de Lisboa, sendo por largo tempo societario da importantissima casa de cambio dos acreditados banqueiros da Rua dos Capellistas, os srs. Beirão, Silva Pmtó & C.<sup>a</sup>

Suppomos, portanto, que não exaggerámos quando affirmámos que unicamente á sua grande força de vontade deve o nosso amigo Espirito Santo e Silva, o bom nome, as sympathias, e considerações que todas as classes sociaes lhe consagram.

E' um espirito muito perspicaz, intelligencia bastante culta, extremamente mollato e despretençioso, como succede com todos os homens de provado merecimento. Outro qualquer tendo os prestigiosos recursos pecuniarios de que elle dispõe, e portanto da influencia e preponderancia pessoal que lhe são inherentes, procuraria aristocratisar-se, trocando o democratico e honroso do nome do baptismo por um titulo qualquer, ou quando isso não succedesse enfeitaria a lapella da sua sobrecasaca com o «crachá» de qualquer commenda portugueza ou estrangeira.

Não pertence, porem, a esse numero o cavalheiro a quem nos estamos referindo.

Despreza essas vaidosas ostentações e tudo quanto sejam ufarias ou grandezas humanas. Vive modestamente no seu palacio da Avenida da Liberdade, em companhia de sua filha unica, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Espirito Santo e Silva, meoina de esmeradissima educação e uma distincta amadora da sublime arte da pintura, e tractando unicamente dos seus negocios, prestando o seu valioso concurso, dispensando os seus importantes capitaes, para todas as empresas de reconhecido proveito e utilidade industrial.

O nosso amigo Espirito Santo e Silva, tem viajado bastante. Assim elle tem percorrido os principaes centros artisticos, as mais importantes capitães do mundo civilisado, taes como Paris, Napoles, Veneza, e Zurich, apreciando tudo quanto a arte moderna ali tem exhibido, n'esses monumentos que perpetuam o nome dos mais insignes artistas tanto antigos

como contemporaneos.

Ha, porém, um traço na vida de Espirito Santo e Silva, que unicamente, basta para lhe definir o caracter, e o quanto de bondoso é o seu coração.

Como se deprehende das nossas palavras elle descende d'uma honrada e laboriosa familia, a quem os recursos não abundavam. Uma vez chegado á opulencia procurou saber da existencia d'algum dos seus parentes, a quem pudesse amparar e proteger. E conseguiu-o.

Soube que apenas lhe restava uma tia, viuva de um typographo dos mais intelligentes e illustrados que temos conhecido, e tendo-lhe ficado dois filhos, um menino e uma meoina.

A pobre senhora vivia com serias dificuldades monetarias. Pois bem, desde essa data em diante, o nosso biographado foi o seu anjo tutelar, e as privações desapareciam por completo d'aquelle lar, sendo substituidas pelos recursos confortaveis que sollicitamente lhe prodigalisava aquelle parente cuja existencia era quasi ignorada.

Outro qualquer, e isto é infelizmente quasi que a moeda corrente, encontrando-se na situação prospera em que se achava e acha o nosso biographado jámais se lembraria das vicissitudes e agruras, porque passariam os seus parentes. O egoismo humano tem d'estas anomalias e inconcebiveis aberrações.

Frisámos justamente este facto, para melhor se poder avaliar a bondade de caracter de que Espirito Santo e Silva é dotado.

E' sem exageros convencionaes nem elogios estudados, um philantropo na genuina expressão da phrase, porque exerce a caridade como é aconselhada pelo Evangelho:—«Dar com a mão direita de modo que a esquerda não veja.» isto é, sem estardalhaços, sem os «reclamos» encomiasticos, com que ás vezes deparamos nos jornaes, a proposito dos actos bizarros e «francos», d'alguns personagens grotescos do nosso «demimonde» politico, social e economico.

Tal é em synthese e n'um estylo pouco florido, descripta a sympathica personalidade do nosso amigo José Maria do Espirito Santo e Silva.

Que elle nos releve a pobreza do escripto, porquanto a nossa intenção foi tão simplesmente prestar um merecido preito de homenagem ao seu bellissimo character, ás suas acrisoladas virtudes civicas e domesticas, que o tornem um cidadão exemplarissimo, cujo procedimento correctissimo, é exemplo seguro e de proficuo ensinamento que devem seguir tanto os seus contemporaneos como os vindouros.

Lisboa 24—11—97.

Paulo da Fonseca.

**Pensamentos e conceltos**

Não deve a mulher ser escolhida pelos aneis que tem nos dedos, nem pela graça que tem nos olhos, como os mais dos homens costumam; que isso é inquerir das suas riquezas e não de seus procedimentos.

—O interesse é um comediante tão habil que sabe desempenhar todos os papeis até mesmo o do desinteresse.

—A mulher que recusa verdadeiramente, diz apenas: Não; a que explicita a sua recusa quer ser convencida.

—Marido que tem apenas uma mulher merece a corôa do martyrio. O que foi casado com duas... precisa um collete de forças.

**Noites de vigilia**

Sabiu mais um n.<sup>o</sup>, o 24, pertencente ao 4.<sup>o</sup> volume, com cujo terminou esta tão util como magnifica publicação, que começou a sahir em 1896. O seuuctor, um dos mais robustos talentos da actualidade, deixa uma sensivel lacuna n'aquella forma de publicações, que tarde será prehenchida como o era pela sua

brilhante penna.

Silva Pinto não abandona as letras, a quem entrega o melnor do seu tempo; mas recusa-nos a leitura das «Nites de Vigilia», que muitos apreciavam, e que vinham desde ha muito fazendo echo no departamento das letras portuguezas.

**«A Arte»**

Está publicado o n.<sup>o</sup> 18 (ultimo do 1.<sup>o</sup> anno) d'esta apreciavel revista de letras e artes, cuja direcção está confiada, na parte artistica, ao sr. Raul Maria Pereira.

Eis o summario d'este numero: «Nos theatros de Paris», por Xavier de Carvalho; «Ao pé das esteiões» (II), por Augusto Moreno; «Registo bibliographico», por Villela Passos, Verediano Gonçalves, Augusto de Castro (filho) e Julio Lobato; «Verediano Gonçalves», photogravura, desenho de Vasco Ferreira, palavras de Julio Lobato.

**FELIZES...**

N'uma casita branca como um cyano, meio escondida na ramacia verde d'uns olmeiros e estreitamente abraçada pela folhagem das trepadeiras: um verdadeiro ninho de paz e de conforto, onde o luar palpitava na caiação do exterior e entrava em ondas lá dentro, pelas janellas, dois velhitos amando-se ainda muito, lembrando a cada instante o seu passado e esquecendo de todo o seu presente, viviam alli contentes, radiosos, longe do mundo, longe de todos e de tudo, e sempre perto um do outro, muito perto.

Haviam feito a longa viagem da existencia, inebriados d'amor e de ventura, de mãos dadas leal e amigavelmente, dizendo a doce canção da juventude, que declinara a sua suavemente, na psalmodia melancolica e espiritual dos setenta annos.

Elle curvado e trémulo como um vime, ia sentar-se ao pé d'uma janella, tendo apertadas nas mãos emmagrecidas as mãos ainda gentis da companheira. E ella, a doce velhita seu encanto, encostava-lhe a fronte para o peito e assim ficavam horas e horas esquecidas, reevocando mais uma vez em cada dia aquelles dias de jubilo e embriaguez, quando corriam cheios de vida pelos campos, parando aqui e além para se beijarem, para colherem nos labios um do outro os bagositos vermelhos das cerejas, meos vermelhos, porém, do que os seus labios.

E os seus olhos, amortecidos pela idade, fitavam-se então suaves e amorosos, tal qual como outrora, quando corriam pelos campos e se encontravam, aos beijos, os seus labios.

Como elles eram felizes, os velhitos!

E tão felizes eram, tanto, tanto, que Deus para não quebrar essa ventura, para não ferir a alma de um ou d'outra, levou-os juntos, um dia, para si.

Adormeceram amortalhados de luar e nunca mais despertaram... nunca mais.

E. Sierre.

**Xavier de Montépin**

Os editores BELEM & C.<sup>a</sup> teem a satisfação de annunciar aos seus bondosos assignantes, que acabam de adquirir o direito de traduzir o interessantissimo romance de XAVIER DE MONTEPIN LA DEMOISELLE DU CHATEAU, que será publicado com esplendidas illustrações de pagina e de meia pagina, em edição de luxo, em tudo igual á do romance em distribuição O FILHO DE DEUS.

E' certo que a publicação da edição franceza do romance LA DEMOISELLE DU CHATEAU não está ainda concluida em Paris; mas os editores BELEM & C.<sup>a</sup> conhecendo a parte já publicada, não hesitaram em adquirir desde já o direito de traducção, embora á custa de serio sacrificio, não só por se convencerem d

que é n'este admiravel trabalho que XAVIER DE MONTEPIN mostra, mais ainda do que nas suas produções anteriores, os extraordinarios recursos do seu grande talento de romancista, profundamente conhecedor dos segredos do coração humano, como tambem por terem a animação para tal empreendimento a grata esperança, de que a esse sacrificio ha de corresponder bizarramente, como até agora, o favor dos seus estimaveis assignantes.

Um dos brindes, destinados aos srs. assignantes d'esta obra, sera uma grande estampa representando a VISTA GERAL DA CIDADE DO PORTO, copiado do natural por meio da photographia.

Brevemente será distribuida a primeira caderneta.

### Comícios—Manifestações

Imponentes os comícios effectuados quinta e sexta-feira ultimas nos espaçosos salões da Camara e do tribunal.

Todo o concelho d'Espozende se achava ali representado n'uma vasta e numerosissima concurrencia de pessoas de todas as classes sociaes, para lavar um vehemente e solemne protesto contra a oppressão vexatoria e infamante que nos move Barcellos, contra a mais justa e legitima das nossas aspirações, e para solicitar do governo de S. Magestade a nossa autonomia judicial com a creação de uma comarca n'este concelho.

Em toda aquella multidão vibrava como que uma só alma, palpitava como que um só coração cheio de vehemente e sublime patriotismo, para reclamar a justiça de uma causa em que ha tanto tempo estamos empenhados e que interessa communitate a este importantissimo concelho.

Presidia a ambas as grandiosas reuniões o sr. Barão d'Espozende, um patriota venerando e illustre que, sacrificando o seu physico se veio collocar ao nosso lado na hora da lucta, para morrer ou vencer commosco, com todo este concelho, combatendo ao lado da bandeira do nosso ideal—a comarca.

O aspecto do tribunal no ultimo comício era magestoso, imponente.

Proprietarios, industriaes, capitalistas, agricultores, commerciantes, artistas, armadores de navios, etc., tudo ali se achava reunido n'aquella hora de vibrante enthusiasmo.

A passagem dos membros que iam formar a mesa de comício, da multidão preroiçou um viva caloroso e entusiastico ao governo, á commissão da revisão comarcã, ao deputado por este circulo, ao sr. Barão d'Espozende, que todos corresponderam vivamente resoando por todo o edificio uma estridente salva de palmas.

Todas as salas contiguas ao tribunal estão repletas de espectadores e no vasto salão ha o burburinho proprio das grandes agglomerações de povo.

A mesa do comício pede ordem e serenidade á numerosa assembleia, e o sr. presidente declara estar aberto o comício e profere algumas palavras, repassadas de vehemente amor patriótico. Ao terminar, a assembleia salva-o com estridulosas palmas e com entusiasticos vivas.

Segue-se-lhe no uso da palavra o sr. dr. João Caetano, administrador do concelho, que põe em relevo, em phrase vibrante, os caprichos e as ambições de Barcellos e allude ás resoluções que ha a tomar na lucta—que é de morte ou de vida para Espozende e para todo o concelho; faz ver que devemos confiar na justiça e rectidão do governo e termina por um «viva a comarca d'Espozende!»—que a multidão correspondeu calorosamente, como que uma só voz retumbante ecoasse por todo o

edificio.

Tomaram seguidamente a palavra o rev.º Prior de Fão, Dr. A. Moreira Pinto, Rev.º J. G. do Valle Souto Reitor das Marinhas e o sr. dr. Vasquinho, que declara estar ali em nome do partido regenerador d'este concelho, o qual o auctorizou a declarar que adherere a todas as resoluções tomadas n'aquelle comício, onde todas as bandeiras politicas se desconhecem para, todos congratados, pugnarmos pelo bem geral do concelho, cuja unica bandeira ali tremula. (Apoiados).

Segue-se a leitura de cartas do rev.º Conego Morgado, major Dias Rego, Abbade de Belinho, Pereira Lima e Abbade de Gemez, apresentando os motivos da sua não comparência n'aquelle comício e adhesão e applauso a todas as resoluções ali tomadas.

Pouco depois procede-se á leitura da representação a enviar ao governo, que toda a assembleia approva unanimemente, bradando: Muito bem, muito bem!

Ficou resolvido que essa representação fosse entregue ao governo por intermedio do sr. Alvaro de Castellões, illustre deputado por este circulo.

Seriam 4 horas quando terminou o imponente comício, por um viva unisono á comarca d'Espozende e outras manifestações de sympathia aos seus organisadores, ao governo, commissão da revisão comarcã, ministro da justiça, etc.

Os jornaes *O Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Comercio do Porto* e periodico local, estiveram ali representados.

### Reunião do professorado

Conforme se noticiou, reuniu quinta-feira ultima, a convite do professor Silva Montenegro, o professorado d'este concelho, com o fim de nomear um delegado que o represente no congresso do proximo Natal, no Porto.

No proximo n.º se alludirá ás resoluções e considerações, tomadas e expendidas n'essa reunião.

### Participação para juizo

Sabemos ter sido participada para juizo uma queixa contra o sr. escrivão de fazenda d'este concelho, por irregularidades commettidas no exercicio do seu cargo.

E' queixoso o sr. João Evangelista da Silva, que ha sido victima dos erros d'aquelle funcionario publico.

### Sortelo

No salão nobre da Camara, teve hontem lugar o sortelo dos mancebos recenseados por este concelho, para o serviço militar, no anno corrente.

### Falta d'espaco

Ficam de remissa, para o proximo numero, diversas locaes e notas bibliographicas, pela falta d'espaco com que luctamos

Entra n'este numero a secção de *perfis*.

## ANNUNCIOS

### MAIS UMA DECLARAÇÃO

Em o n.º 278 do diario «O Primeiro de Janeiro» vem inserto um communicado firmado pelo sr. José da Costa Terra, d'esta villa, em que me pede que lhe declare categoricamente qual o motivo que me levou a dizer que talvez elle se enganasse no peso do chumbo de um caixão para S. Claudio, e lhe diga quem me auctorizou, sem que eu fosse a casa d'elle, a dizer que houve engano. Nada mais natural, sr. Terra.

Quem me auctorizou ao dizer foi a factura da sua propria casa em que estão mencionados 70 kilogrammas, encontrando-se uma differença de quasi 30 kilogrammas a mais, ao ser repezado por pessoas de cujo credito se não pode duvidar. Ainda a quer mais clara, sr. Terra?

En fiz essa declaração para mostrar que fui alheio a taes enganos, e não para offender ou culpar pessoa alguma.

Agora, sr. Terra, quer que lhe prove mais enganos?

Provo-lhe que apresento ao sr. Barros Lima uma conta ainda superior á que mandou para S. Claudio, para um caixão bem pequeno e que eu hoje, mais bem orientado n'esses negocios, lhe faria com 40 kilogrammas de chumbo.

Quer mais provas ainda?

Sr. Barros Lima:—Deus queira que lhe não seja preciso para ninguém que lhe pertença, mas quando por acaso seja, eu me obrigo a fazer-lhe um caixão de chumbo e já soldado por menos de 125000 reis.

Ainda quer que prove mais enganos?

O sr. Terra no seu communicado trata-me de pouco serio, e diz que quem tem telhados de vidro não joga pedras ao do visinho. Ora eu não receio que me quebrem as telhas de vidro, pois asseguro-lhe que a minha casa as não possui.—São todas de barro grosso; cousa de pobre mas honrado, como meu pae o era. E, como diz o dictado, quem o herda não o compra; por isso mostro-lhe que já herdei de meu pae a pobreza e a honra. E já que a coisa foi de provas, vou historiar-lhe a vida e profissão d'esse meu antepassado.

Olhe: meu pae foi um humilde mestre escola, que deu os principios do saber a todos os homees grandes d'aquelle terra, e que depois de dar a sua aula ia passear e visitar as familias dos seus discipulos. Todas as casas mais notaveis da freguezia lhe franqueavam a casa e abriam as portas de par em par.

E' por isso que a minha honradez e seriedade são hereditarias, e farei sempre porque ellas vigorem, pois honrarei assim a memoria veneranda d'aquelle que me deu o ser.

Espozende—26—11—97.

Manoel Joaquim da Costa.

## ADEUS

Sendo-me absolutamente impossivel ir a Espozende, terra da minha muito antiga afeição, despedir-me pessoalmente de todos aquelles que sempre me honraram com a sua amizade, sirvo-me d'este meio, com muito pezar e cheio de saudades, para dar a todos um affectuoso adeus, e offerecer o meu nullo prestimo na Ilha de S. Thomé, para onde agora mesmo vou embarcar.

Lisboa, 23-11-97

Sousa Ribeiro.

### VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento, á rua Conde de Castro, tem á venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remetido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.

Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogios e que na quasi totalidade se vende por ahí adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agro-

nomo referido.

Qualidade sem competencia. Cada litro=140 reis.

## CAFÉ PURO MOIDO

SÓ O VENDE EM ESPOZENDE

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

Preço por kilogr. . . . . 800 rs. Em porção de menos de meio kilogr. à rasão de 15000 reis.

Café de cevada, kilo 100 e arratel 50 reis.

—(O)O—

GRANDE SORTIDO DE MERCEARIA PELOS PREÇOS SEGUINTE

Macarrão, cada kilo 200 reis; arratel, 90 reis.

Aletria, cada kilo 200 reis; arratel 90 reis.

Estrelinha, kilo 200 reis; arratel 90 reis.

Tapioca, kilo 240 reis; arratel 120 reis.

Stearina grande, cada maço 170 reis.

Dita, pequena, » » 110 reis.

Azeite puro, velho, cada quartilho 150 reis.

Azeite novo, quart.º 140 reis

Assucar de cana 1.º, kilo 240 reis, arratel 110 reis.

Dito, refinado, 1.º, kilo 280 reis; arratel 125 reis.

Arroz inglez, kilo 120 reis; arratel 55 reis.

Dito nacional, kilo 110 reis; arratel 50 reis.

Figo, cada arratel . . . . 25 reis

Dito, preto . . . . . 40 reis

Bacalhau Noroega, arratel 70 reis

Dito inglez, arratel, 80 reis

Petroleo, cada litro . . 120 reis

Um bom sortido de vinhos finos e bebidas alcoolicas.

Vende-se tudo barato para vender muito.

## 7 EDITAL

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende:

Faz publico que no dia 4 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, nos Paços d'este concelho e perante a respectiva Camara, serão postos novamente e pela segunda vez em praça, debaixo das clausulas e condições que estarão patentes na secretaria da Camara, os impostos abaixo mencionados, relativos ao futuro anno de 1898.

10 reis em cada litro de vinho verde;

15 reis em cada litro de vinho maduro;

10 reis em cada litro de leite;

10 reis em cada litro de petroleo;

40 reis em cada litro de aguardente e licôr;

20 reis em cada kilogramma de carne de cabeça;

Meio real em cada litro de sal.

E, bem assim, será tambem posto em praça o fornecimento para a il-

luminção publica d'esta villa, que estará accessa até á meia noite.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor nos logares mais publicos do costume.

Espozende, 19 de novembro de 1897. E eu, João Evangelista, secretario, o subscrevi.

O Presidente,

José Antonio Pereira Lima.

## HOTEL DO CAVADO

6 FÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos propios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellento, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.

FÃO—Rua Conde de Castro.

O proprietario,

José de Passos de Jesus Ferreira.

## PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE FRANCISCO JOSÉ FERREIRA

5 22, RUA DA EGREJA, 23

Specialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.

Bolachã fina de agua e sal 80 »

Biscoito «Botão de Casaca» 120 »

Dito «palitos de araruta» 120 »

Dito de chocolate 140 »

Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e celrà, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

## AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro. só o vende em Espozende a «Padaria Luso-Brazileira» de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

Acaba de apparecer: NOVIDADE LITTERARIA

## AMORES-PERFEITOS

—por—

ALVARO PINHEIRO

Liricas—precedidas de uma carta-prefacção do abalissado jurisculto e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

Custo . . . . . 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianoa, e ao auctor—Espozende.

## O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia; cada serie de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

DE  
JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANUNCIOS

(1)

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.



**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1,5000 reis meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1,5000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (2)

**MYOSOTIS**

Revista de letras com appareição bi-mensual.

DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre..... 300 reis

Assigna-se na «Livreria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

**REVISTA REPUBLICANA**

DIRECTOR—Carlos Calisto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2,5000 reis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contracto especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recobem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

**ANTONIO JOSÉ FERNANDES**

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

**ESPOZENDE**

Farinhas (3)

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:825
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farelo SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e tumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

**CAFÉ ESPECIAL MOIDO DE Branco & Rodrigues DE LISBOA**

**CAFÉ SUPERIOR**

Kilogramma .....	720
Em pacotes de	
500 grammas .....	360
250 gr. ....	180
125 gr. ....	90
62 1/2 gr. ....	45

**CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE**

Kilogramma .....	640
Em pacotes de	
500 grammas .....	320
250 gr. ....	160
125 gr. ....	80
62 1/2 .....	40

**CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE**

Kilogramma .....	480
Em pacotes de:	
500 gr. ....	240
250 gr. ....	120
125 gr. ....	60
62 1/2 gr. ....	30

**PREÇOS SEM RIVAL !!!**

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

**PADARIA LISBONENSE**

21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

**JORNAL DE VIAGENS**

**ANUNCIOS DE TERREIRA**

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

**PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME**

**PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 1,5800; Ultramar, 2,5250 reis; Brazil 4,5000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.